

Comunicação, educação, lingüística e paz

Francisco Gomes de Matos *

Ao fazermos uma proposta, através de Boletim da UNESCO *Alsed Newsletter*, abril de 1984, para uma *Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos*, a fim de preencher-se uma lacuna na legislação internacional sobre os direitos humanos, tínhamos, embora embrionária, uma concepção de PAZ como um novo universal no processo de educação lingüística. A partir da referida proposta, que se universalizou, resultando em um Seminário da AIMAV na Faculdade de Direito da UFPE (Recife), sob nossa presidência (7 a 9 de outubro de 1987), foi elaborado e aprovado pelos participantes do encontro um texto: *Declaração do Recife*, transcrito em várias revistas internacionais e também por esta publicação da INTERCOM (Nº 58: pp. 110-111). Uma feliz coincidência iria justapor nossas idéias sobre direitos lingüísticos com o pensamento do Cardeal Casaroli em seu artigo "Nada se perde com a paz" (*Revista de Cultura Vozes*, março de 1984, nº 2, ano 78). Naquela época, reflexões sobre a importância da paz na educação lingüística não mereceram, entretanto, registro escrito: só três anos mais tarde começaríamos a explorar um conceito interdisciplinar que subjaz à essência dos direitos fundamentais do ser humano. Se, numa caracterização do *comunicar*, relacionarmos estes atributos: ação, cognição, contexto, expressão, inferência, informação, intenção, interação, processo, significação, socialização, transformação, transação, ubiquidade, universalidade, ainda assim estará ausente um poderosíssimo traço ou condição de nossa vida comunicacional: a PAZ.

Desenvolvem-se as pesquisas sobre e para a paz em muitos países: a UNESCO publica um anuário (*Yearbook on Peace and Conflict*

* Professor nos Departamentos de Letras e Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Studies) e, através de seu Programa em Ciências Sociais, periodicamente atualiza seu *World Directory of Peace Research Institutions* (5ª edição, revista, 1984). Dentre as revistas internacionais voltadas para a irenologia (ciência da paz) e a irenofilia (amor à paz), destaca-se *International Journal on World Peace*, publicada pela Professors World Peace Academy (G.P.O. Box 1311, N.Y., N.Y. 10116, USA) sob a competente e inovadora direção do interdisciplinarista Panos D. Bardis.

A comunicação, para ser uma atividade compartilhada positivamente, pressupõe a aceitação e a concretização destes princípios:

1. A paz, como um bem supremo para a intercompreensão humana, é o mais fundamental dos direitos.

2. Por ser necessária, indispensável, à felicidade comunicacional dos seres humanos, a paz é um dever, uma responsabilidade de todos.

Um corolário desses princípios: a paz é possível e preferível a outras alternativas de existência e convivência humanas.

Quem tem feito pesquisas sobre a paz? O que tem sido abordado?

Profissionais de muitas ciências e artes estão se dedicando ao aprofundamento do conceito de PAZ e suas inter-relações com outras idéias-chave para a compreensão do ser humano como integração de corpo e alma. Assim, estuda-se manifestações de violência social e econômica, através dos graus de desenvolvimento dos países, das relações de dominação/subordinação entre nações e de estruturas sociais que promovem e acentuam a desigualdade entre pessoas e grupos.

A multidimensionalidade das pesquisas sobre e para a paz pode ser exemplificada com uma listagem de alguns dos interesses ou das prioridades de investigação desta década: perspectivas históricas, causas econômicas, determinantes sócio-culturais, aspectos psicológicos, *insights* antropológicos, implicações tecnológicas, aspectos éticos e filosóficos, e, por último, mas não menos relevante: formação de atitudes de professores e aprendizes de línguas (materna e estrangeiras). Ao percebermos que os educadores lingüísticos (professores, alfabetizadores, co-responsáveis pelo desenvolvimento lingüístico de crianças, jovens e adultos) ainda não haviam contribuído para o esforço mundial em favor da paz, elaboramos e publicamos um breve artigo, em inglês (*Peace in and through language teaching*), em boletim da Federação Internacional de Professores de Línguas (FIPLV, *World News*, nº 46, January 1988), preconizando a introdução, nos currículos de preparação de professores (lembraríamos também de comunicadores, *lato sensu*), de unidades centradas na paz e sugerindo a inclusão, em livros didáticos, de textos orientadores a respeito da paz, nos planos intra-individual, interpessoal, intergrupal e internacional.

Campanhas, movimentos em favor da paz são necessários mas insuficientes: do mesmo modo que a educação é um processo aberto, permanente, redefinido e aprimorado constantemente, uma *educação pela e para a paz* deveria constituir-se em objetivo obrigatório para os sistemas educacionais de todas as nações.

A comunicação, nossa paz comunicativa, pode ser otimizada através de esforços cooperativos de pessoas e instituições culturais, educacionais, políticas. A INTERCOM, por sua missão significativamente voltada para o bem-estar dos que se comunicam através da língua portuguesa, pode dar uma contribuição relevante ao trabalho desafiador de preparar as novas e futuras gerações para serem mais que criadores de símbolos e de significados: de serem co-construtores e preservadores de uma paz efetiva, permanente, através da aproximação e da integração do indivíduo e da comunidade, do respeito às dignidades humanas, à justiça.

Em Paris, em abril (26-29) de 1989, realizar-se-á um Simpósio Internacional sobre Aprendizagem e Ensino de Línguas, como evento comemorativo do Bicentenário da Revolução Francesa e dos Direitos Humanos. Iniciativa da Associação Les Etats Généraux des Langues, o referido acontecimento irá focalizar a problemática do viver em harmonia, no plano internacional. Em síntese, começamos, nós educadores lingüísticos, a reconhecer e discutir valores que não os estritamente pedagógicos. A paz, gradativa mas solidamente, conquistará o coração dos que ajudam seus semelhantes a aprenderem (e aperfeiçarem seus usos de) línguas. Em uma era de tantos conflitos, empenhemo-nos, comunicadores, em fortalecer os valores que dão sentido à vida humana: a paz certamente é uma das prioridades.